

Carta de Pe. Silvestre Kierma ao Pe. M. Mycielski

Publicamos a primeira carta do primeiro missionário brasileiro vindo ao Brasil, padre Silvestre Kierma. Escrita em 8 de agosto de 1897, é dirigida ao “superior provincial”, com menção a seu nome. Era o período imediatamente após a reforma de Dubouéff (1892-1894) em que a Ordem Basiliense, por determinação do XI Apostólico, passou por uma reestruturação conduzida pelos intervenientes padres jesuítas. Os superiores provinciais eram, na época, jesuítas. No ano de 1897, em o mês de setembro ocorreu o cargo de superior provincial o Pe. Gabriel Szupkowski, SJ e, a partir desse mês, o Pe. M. Mycielski, também jesuíta. Fica a dúvida ao qual dos dois o padre Kierma se dirige. A carta relata as dificuldades encontradas pelo padre para obter a licença de fuga de Curitiba (E. João Braga, na época) para o exercício do ministério entre os indígenas acastelanos no Paraná, como também relata as condições de vida nos locais de congregação.

A carta foi escrita em polonês, assim como uma segunda enviada logo em seguida, e se conserva no Arquivo da Companhia de Jesus em Cracóvia, Polônia. Utilizamos, nesta tradução para o português, a tradução acadêmica feita pela ex. prof. Natalia Rybak, que por sua vez usa uma cópia do original. A cópia encerra alguns problemas de leitura, sendo até ilegível em alguns pontos. As formas de uma ou algumas palavras acastelanas como: (...) Trzech Świętych such łopach, de algumas folhas, são registradas pelo número de folhas contidas.

Recomendações padre provincial¹

(em língua hebraica)

No minha última carta, escrita no Rio de Janeiro, eu informava que acompanhava de forma particular o “intermediário” para (...) que devia telefonar para o Bispo de Curitiba, recomendando-lhe para não me criar nenhuma complicação e também me garantir a sua ajuda quando fosse necessário. Por conseguinte, eu me dirigi a Curitiba com boas expectativas. Cheguei em Curitiba no dia 21 de junho, às 7 horas da tarde, e no dia seguinte, antes do meio-dia, entrei com o Bispo. Qual foi a minha surpresa, quando veio a saber que não havia nem o telegrama do “intermediário” nem a carta de Roma. Antes que pudesse consultá-lo, o Bispo me mostrou: “como não tem consigo a carta de recomendação de Roma, não posso aceitar-te; volta para a Europa e boa viagem!” Apesar de eu garantir-lhe que a “Propaganda” tinha sido comunicada sobre a minha vinda ao Brasil e que eu esperava que a carta de Roma chegasse antes de mim e não obstante as minhas ponderações de que o “intermediário” provavelmente se esqueceu de passar o telegrama, tudo em vão. Eu escrevi a mesma resposta: “Volta para a Europa”. Eu não se integrarei ao “intermediário”, dizendo que o Bispo não recebeu o telegrama e pedi para que fosse disponibilizado e que o Bispo devia fazer consigo. Constatando o Bispo sobre isso, pedi que me fosse abrigado e momento em que a situação ficou esclarecida pelas autoridades. O Bispo, ao ouvir as minhas palavras, mudou um pouco sua atitude, mas o momento não me concedeu e eu tive de pagar a hotel

¹ “Intermediário” era um termo apostólico “interseccional”. Até o final do século XIX estava referido ao Rio de Janeiro um vínculo para América pelas autoridades. Em 1892, foi criado a Secretaria Apostólica exclusiva para o Brasil. Na direção do padre Kierma, o “intermediário” era provavelmente O. Stanislaw G. Górn.

² Trata-se da Congregação Propaganda Fide, discutindo naquele tempo responsabilidade pelas igrejas de do oriente.